

**METODOLOGIA ADOTADA PARA GERENCIAMENTO DE RISCOS DOS FUNDOS GERIDOS
PELA PROPEL INVESTIMENTOS LTDA.**

Versão 15/10/2018

Premissas gerais para gerenciamento de risco:

- São monitorados os principais riscos a que os fundos estão sujeitos como risco de mercado, liquidez, crédito e de contraparte.
- Adicionalmente também existe o risco de concentração em determinadas posições, gerenciado diariamente por meio de um fator de perda máximo.
- O sócio responsável pela área de risco possui autonomia para zeragem ou redução das posições.
- Seguimos a política de riscos consistente com a do administrador de cada fundo, garantindo assim que haja duas partes zelando pela manutenção de limites e políticas. Adicionalmente, em toda decisão de investimento são feitas simulações de cenários, potencial risco e exposições. Posições em derivativos são controladas diariamente pela gestora, considerando ajustes para os piores cenários possíveis desenhados pela BMF.
- A seleção do sistema de riscos leva em consideração a capacidade de integração com os controles da gestão, a praticidade com que os cálculos são feitos (dado que alguns sistemas têm rotinas de cálculos muito demoradas), a flexibilidade para considerar vários cenários e a frequência de manutenção da base de dados com os preços dos ativos.
- Para os riscos abaixo, temos os seguintes controles:
 - Preço: sistema de risco desenvolvido internamente e controle com base diária.
 - Liquidez: sistema de risco fornecido pelo administrador e controle desenvolvido internamente com base diária.
 - Contraparte: controle desenvolvido internamente com base na solidez financeira da contraparte e levando-se em consideração o risco envolvido por tipo de operação
 - Crédito: controle desenvolvido internamente por meio de análise fundamentalista de crédito

- Operacional: controle interno de planejamento operacional e prevenção a falhas, em que apuramos a frequência e causas de falhas quando e se ocorrem.

Governança

- Organograma: há duas instâncias no controle de riscos: (i) a Área de Risco associada à gestão e (ii) o Comitê de Risco, composto pelos Diretores responsáveis perante a CVM por Compliance, Risco e Prevenção à Lavagem de Dinheiro. .
- A Área de Risco é responsável pela realização dos cálculos e confecção dos relatórios descritos neste documento;
- O Comitê de Risco é um órgão independente, que não reporta à gestão, com poderes de atuar caso algum limite seja excedido e/ou as medidas corretivas não tenham sido suficientes para a correção do desvio.
- Os controles dos riscos descritos neste manual ocorrem com as seguintes periodicidades e nas seguintes instâncias:
 - Crédito: por ocasião de compra de títulos ou deterioração do crédito que tem acompanhamento trimestral;
 - Contraparte: por ocasião de novas aprovações ou por deterioração do risco, que tem revisão anual;
 - Preço: diariamente por meio de relatório específico São realizados Stress Testing e medição do Value at Risk. A gestora também controla o risco de posições em derivativos para cenários de ajustes negativos, ajustando o caixa e a liquidez do fundo imediatamente em caso de necessidade;
 - Operacional: feito anualmente por ocasião da revisão do cumprimento de regras
- Caso seja detectado algum desvio, a gestão é comunicada e deve atuar imediatamente. Caso a gestão falhe em corrigir o problema, os membros do Comitê de Risco têm a prerrogativa de atuarem em nome do gestor para corrigir o desvio.

Risco de crédito:

- Todos os investimentos em ativos de crédito devem ser aprovados em comitês de crédito.

- A metodologia consiste em comparar os fluxos de caixa do título de crédito com a capacidade financeira e liquidez do credor. Levantamos o histórico e reputação do credor como complemento da análise. Definimos o tamanho da exposição a determinado crédito em função da taxa oferecida em contraste com o risco e para respeitar os limites de concentração impostos nos regulamentos.
- FIC FIMs e FIAs somente podem investir em bancos de primeira linha e em ativos com liquidez diária.
- Qualquer operação de crédito deve contar com um resumo feito pelo analista e ser aprovada em comitê.
- A empresa procura sempre evitar situações extremas, mas a prioridade em caso de inadimplência é recuperar o crédito e não preservar o cotista. Sempre avaliamos a situação à luz do custo jurídico, exequibilidade das garantias ou venda no mercado secundário.

Risco de contraparte:

- A empresa opera prioritariamente na Bovespa, na Bolsa de Mercadorias e Futuros e em sistemas de registro de custódia (CETIP e SELIC). Caso sejam feitas operações com risco de contrapartes, será feito um estudo quantificando a capacidade financeira das contrapartes e os principais parâmetros da operação como liquidez, prazo e exposição no patrimônio do fundo. Mantemos registro desse risco para evitar concentração excessiva.
- Selecionamos as contrapartes em função da sua capacidade financeira versus o risco envolvido na operação em questão.

Risco de Preço:

- As metodologias adotadas para a apuração do risco de preço são:
 - VaR não paramétrico 95% de confiabilidade
 - Stress Test utilizando cenários da BMF e simulando as piores combinações possíveis em séries históricas (máxima queda ou drawdown)
 - Back Test de estratégias utilizando 10 anos de histórico no mínimo,
 - Stop Loss não obrigatório com queda acumulada de 6%.

- São formalmente monitorados pelo sistema de controle de riscos de mercado, que gera um relatório diário de risco. Esse relatório é submetido ao diretor de compliance para verificação da aderência aos limites. A definição dos limites é feita de acordo com o perfil de risco do fundo, esses limites são aprovados em comitê e serão a base de comparação para o diretor de compliance.
- O Comitê de Investimentos aprova limites operacionais para os tamanhos das posições. Apostas “táticas” (respeitando os limites previstos em regulamento) são reavaliadas caso a caso de acordo com novas orientações do comitê. Desenquadramentos que desrespeitem limites legais ou previstos em regulamento devem ser imediatamente corrigidos pela gestão de risco.
- A gestão formal de risco é feita pelo Administrador, que avalia as posições diariamente, checando limites legais e outros limites previstos em regulamento. Caso algum limite seja ultrapassado, o administrador notifica a gestora para que o reenquadramento seja efetuado imediatamente. O administrador também possui poderes para liquidar qualquer posição e reenquadrar o fundo. O administrador também gera relatórios independentes e completos de VaR e Stress.

Risco de liquidez:

- Realizamos um controle de liquidez com metodologia proprietária, considerando diversos parâmetros, desde a composição de cotistas do fundo até a estratégia de gestão. São avaliados o prazo de resgate, concentração de cotistas e média volume negociado de cada ativo adquirido. O controle também considera o fluxo de aplicações e resgates e prazos para liquidação/ vencimento de ativos. A gestora tem como objetivo constituir fundos com políticas de investimentos com prazos de resgate compatíveis com a liquidez dos ativos investidos.
- As estratégias são monitoradas de forma global/gerencial. Os relatórios de liquidez das estratégias são dados informativos (desde que não ultrapassem limites previstos em regulamento ou política de investimentos), rebalanceamentos serão avaliados caso a caso pelo gestor.

Risco operacional:

- A metodologia de trading exige documentação da corretora e confirmação do trader (sempre armazenando o histórico de comunicação via e-mail, chat ou Bloomberg, para futura conferência). O risco operacional na execução das ordens é feito mediante checagem dos volumes, preços e montantes finais, no momento da confirmação da ordem.

- No final de cada dia, a área operacional confere as informações contidas nas notas de corretagem, formalização do trader e do corretor. São boletadas no sistema de custódia do administrador apenas informações checadas. Adicionalmente o administrador também confere todas as notas e movimentações do dia.

- Checagem de ordens executadas:
 - O procedimento de confirmação de ordens consiste em um terceiro, responsável pelo middle, checar os comprovantes eletrônicos das operações (nos diversos sistemas, como Bloomberg ou mesmo documentação via e-mail) e confrontar as ordens com as notas de corretagem enviadas pela corretora. Aprovadas as operações, as movimentações são boletadas no sistema do administrador, que por sua vez checa novamente as movimentações antes de processar o fechamento da carteira.

- Posições das carteiras e custódia:
 - Diariamente os valores de mercado dos papéis devem estar de acordo com os respectivos PUs e provisões (juros, dividendos, etc.) disponíveis nas diversas fontes primárias de dados (Bovespa, BMF, Anbima, etc.). Eventuais posições que não possuem fonte pública de informações, como crédito privado ou opções, seguem a marcação a mercado definida pelo administrador. Conferidas as posições da parte ativa do fundo, são apuradas todas as despesas e contas a pagar (como taxa de administração e performance). A carteira diária apurada pelo administrador só é liberada após a aprovação da gestora.

Testes de eficácia e aderência

Os procedimentos e métricas dispostos neste documento sofrem uma reavaliação anual no âmbito da preparação do Relatório Anual de Cumprimento de Regras (previsto na ICVM 558), no qual, entre outros temas, são revisados os controles, que são contrastados com ocorrências e desvios e feitas alterações caso sejam necessárias.